RESUMO - HELMINTOLOGIA

ENCONTRO DE PROSOGONOTREMA BILABIATUM (TREMATODA: SCLERODISTOMIDAE) INFECTANDO OCYURUS CHRYSURUS (ACTINOPTERYGII: LUTJANIDAE) COMERCIALIZADOS EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Marcus De Freitas Ferreira (marcus.ferreira@ufes.br)

Maria Helena Morgado Nogueira (maria.h.nogueira@edu.ufes.br)

Elimayke Alimeida Couto (elimayke@gmail.com)

Narcisa Imaculada Brant Moreira (narcisa.moreira@ufes.br)

Hudson Alves Pinto (hudsonalves13@ufmg.br)

Helmintos parasitos de peixes marinhos apresentam importância sanitária e podem ser considerados indicadores de qualidade ambiental. Entre os peixes marinhos comercializados para consumo no Brasil, encontra-se Ocyurus chrysurus (Bloch, 1791), espécie conhecida vulgarmente como cioba ou guaiúba. Apesar de estudos prévios terem avaliado a fauna helmintológica desta espécie em algumas localidades da costa brasileira, tais estudos são inexistentes para o litoral do estado do Espírito Santo. Neste estudo, exemplares de O. chrysurus (n=30) adquiridos frescos no comércio de Vitória, ES, entre setembro e novembro de 2024 foram avaliados quanto a infecção por

helmintos. Os peixes foram transportados sob refrigeração para o laboratório localizado na mesma cidade, onde foram pesados, mensurados, fotografados e, em seguida, necropsiados. O objetivo deste estudo é identificar trematódeos encontrados infectando o estômago de 6 (20%) dos exemplares de O. chrysurus avaliados. Os trematódeos encontrados foram fixados para estudo morfológico e molecular. Espécimes foram processados para exame e análises por microscopia óptica e eletrônica de varredura. Para o estudo molecular, um fragmento de um exemplar fixado em etanol (hologenóforo) foi utilizado na etapa de extração de DNA. Após essa etapa, realizou-se PCR e sequenciamento para os marcadores genéticos 28S, ITS e cox1, sendo os dados obtidos comparados com informações disponíveis no GenBank. As análises realizadas possibilitaram a identificação de Prosogonotrema bilabiatum Vigueras, 1940, espécie descrita da mesma espécie de peixe em Cuba e posteriormente registrada em outros hospedeiros e localidades, inclusive no Brasil. Os dados genéticos obtidos revelaram baixas divergências genéticas (0-0,2%) para os marcadores 28S e ITS em relação a isolados de P. bilabiatum encontrados em peixes da costa dos EUA, Brasil, Irã e Austrália. Por outro lado, em relação ao gene cox1, foi verificada uma divergência de 3,8% em relação a isolados da espécie recuperados de peixes no Golfo Pérsico, Irã, sendo possível que estes isolados pertençam a outra espécie, o que demanda estudos adicionais. É importante mencionar que 16 espécies de Prosogonotrema são reconhecidas atualmente como válidas, mas dados genéticos são disponíveis apenas para P. bilabiatum. Diante da grande variabilidade morfológica destes parasitos, é possível que a diversidade esteja superestimada. Nesse sentido, a obtenção das primeiras sequências a partir de espécimes de P. bilabiatum obtidos no hospedeiro-tipo da espécie, O. chrysurus, poderá subsidiar estudos futuros visando avançar no conhecimento sobre a taxonomia destes parasitos. Este é o primeiro registro de P. bilabiatum infectando O. chrysurus no Brasil.

Palavras-chave: parasitos; peixes; helmintos; trematódeos; biologia molecular.